



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



Lançamento do Plano de Saúde Nordeste II

No decorrer da exposição feita pelo Ministro da Saúde, Dr. Alceni Guerra, um ponto me chamou a atenção. Quando referiu-se ao montante de recursos que seria destinado à região nordestina para a aplicação no setor saúde, mencionou o valor em cruzeiros. Constatou que pela primeira vez em muitos anos estamos podendo falar em moeda nacional, em cruzeiros. Antigamente falava-se em BTN, em dólar, em qualquer outro tipo de moeda, menos na moeda nacional. Quero fazer esse registro porque uma nação só pode ter seu moral elevado no momento em que tenha uma moeda e que essa moeda seja respeitada.

Nesses cinco meses de governo já conseguimos reconquistar não somente a confiança na moeda brasileira mas, sobretudo, no destino que está reservado a este grande país que é o nosso Brasil.

Outro ponto que chama a atenção de todos nós é o volume de recursos que estamos canalizando para o Nordeste e para Alagoas. Dada a sua magnitude, é difícil até mesmo para mim visualizar o volume desses recursos, assim como imagino que seja difícil para grande parte da minha gente aqui de Alagoas. Em breve esses recursos se traduzirão em fatos concretos para a melhoria de suas condições de vida no que tange a área da saúde. Mas deve ficar clara a noção de que o que fazemos é, efeti-

vamente, entregar o resultado do trabalho de todos vocês, expresso nos impostos que pagam direta ou indiretamente.

É este resultado, este investimento maciço na área da saúde aqui no Nordeste que me comprometi realizar nas praças públicas, na memorável campanha cívica que nos levou à Presidência da República pelos braços e pelas mãos dos pés descalços, dos descamisados, dos mais sofridos dos brasileiros e, sobretudo, dos alagoanos.

«Estamos lutando pela reconstrução
nacional.»

Dois pontos me reconfortam hoje, ao verificar que podemos viabilizar esse grande volume de recursos para o Nordeste. Primeiro, a constatação de que parte desses recursos resulta de financiamento do Banco Mundial, financiamento que pode ser reconquistado pela respeitabilidade que o Brasil desfruta hoje externamente. Segundo, a de que outra parte importante dessa soma veio da profunda e abrangente reforma administrativa que estamos promovendo no Estado brasileiro, que nos tem possibilitado gerar recursos suficientes para atender às demandas e aos reclamos da área social.

Até há pouco era verdadeiramente impossível fazermos qualquer tipo de investimento na área social porque não dispúnhamos de recursos para isso, porque gastávamos a cada mês mais do que arrecadávamos. E como todos sabem, se no final do mês nós gastamos mais do que recebemos, teremos que buscar essa diferença de algum lugar: ou comprar fiado ou se endividar.

O Brasil não podia mais se endividar porque as taxas de juros que estavam sendo cobradas tornavam proibitivos os endividamentos. Por isso, precisávamos fazer esta reforma, diminuindo as despesas desnecessárias para podermos investir na área social, que é o setor que a população mais aspira. Esse esforço vem sendo feito na área da saúde e nas demais do Go-

verno Federal, inclusive no Ministério da Agricultura, cujo titular aqui está presente. Enfim, trata-se do resultado de um esforço coletivo, da determinação absoluta deste governo de prosseguir na sua toada, de prosseguir na sua caminhada, enfrentando todos os desafios, superando todos os obstáculos e armadilhas que se preparem. Sim, porque enquanto alguns lutam para defender os seus interesses pessoais ou de grupo, nós estamos lutando pela recuperação, pela reconstrução nacional. É um esforço que começou pelo lado ético, pela moralização da administração pública, dando seriedade, recuperando a autoridade das instituições deste País que tão debilitada estava. E tudo isso dentro dos estritos ditames de nossa Carta Constitucional, em obediência às decisões emanadas do Poder Judiciário e do Poder Legislativo.

«A Hidrelétrica de Xingó
é um compromisso inalienável
de meu governo.»

Esta, minha gente, é uma tarefa para muitos; não para alguns e muito menos para um Presidente, isoladamente. Nunca tive a menor dúvida de que para levarmos adiante esta grande empreitada será fundamental a mobilização da sociedade brasileira, para que, de mãos dadas, de corações enlaçados, de almas unidas, possamos pensar no futuro do nosso País, possamos dar um pouco do nosso esforço a favor da nossa Pátria, das nossas cores. E as nossas cores, como vocês sabem, são a verde, a amarela, a azul e a branca; esta é a bandeira que representa os nossos objetivos e as tradições de um país vocacionado para a paz, para o progresso e para o desenvolvimento. É esta bandeira que estamos respeitando — e estaremos, em cada um de nossos dias — para legitimar as nossas aspirações e alcançar nossos objetivos.

Senhor Governador do Estado, Moacir Andrade, e meu amigo Governador Antônio Carlos Valadares, do vizinho e ir-

mão Estado de Sergipe, há cerca de uma hora tivemos a oportunidade de assistir à cerimônia de liberação de cerca de 140 bilhões de cruzeiros, que marca de forma definitiva a retomada das obras da Hidrelétrica de Xingó.

Xingó é um compromisso inalienável meu e de meu governo. Xingó não mais irá sofrer solução de continuidade; Xingó não irá parar mais, até o momento em que estivermos acionando o funcionamento de sua primeira turbina, momento que marcará a redenção energética do Nordeste para a próxima década e para seu ingresso no ano 2000.

Temos, dentro da concepção da hidrelétrica, um projeto de extraordinário alcance e relevância para a população de nosso sertão, que é a irrigação do lago que se formará com Xingó e que beneficiará 20 mil hectares do Estado de Alagoas e 20 mil hectares do Estado de Sergipe. Estaremos criando, no final de 1992 e princípios de 1993, um novo pólo de desenvolvimento agrícola para o Nordeste, sem dúvida mais aperfeiçoado do que o projeto pioneiro de Petrolina e Juazeiro porque vamos buscar na sua experiência aquilo que foi feito de melhor. Esta iniciativa, que é também dos dois governadores, demonstra que, na prática, a presença do *Velho Chico* está servindo para aproximar as nossas economias, a nossa gente e o nosso desenvolvimento.

Desejo sinceramente que, até 1993, nós já possamos ver naquela região, ao invés da secura daqueles galhos torcidos pela inclemência do sol e da seca, o solo fertilizado pela água, dádiva de Deus, para dar comida a todos aqueles que precisam retirar da terra o alimento necessário para o seu sustento e o de sua família.

«Realizo o que me comprometo
a fazer.»

Referiu-se, também, o Governador Moacir Andrade, ao Hospital Geral de Alagoas. No dia 2 de outubro de 1989 aqui

foi lançada a idéia; há poucas semanas viemos e lançamos a pedra fundamental. O governador do Estado já está promovendo a devida concorrência pública que apontará a construtora que terá a incumbência de realizar esta obra dentro do curto prazo estipulado e com absoluta obediência às normas técnicas exigidas pela Secretaria de Saúde e pelo Ministério da Saúde deste Governo.

Aqueles que me conhecem sabem que eu não dou ponto sem nó, sabem que eu não sou de jogar conversa fora, aqueles que me conhecem sabem que aquilo que eu digo eu faço. Pode chover canivete. Sempre com as bênçãos de Deus e com a ajuda dele, eu estarei realizando tudo aquilo a que me comprometo fazer.

Portanto, quero garantir a todos vocês, à minha gente de Alagoas, do Nordeste do Brasil, que podem continuar anotando nos seus cadernos todas as palavras que pronuncio e podem me cobrar num futuro próximo se elas foram resgatadas com ações práticas ou não.

O Hospital Geral de Alagoas será uma realidade. E eu espero, Governador Moacir Andrade, estar aqui com o senhor para que antes do término do seu mandato possamos juntos inaugurar pelo menos a unidade de emergência daquele hospital.

«Vila Brejal: obra que vai me dar satisfação triplicada.»

O Governador Moacir Andrade, ao final do seu discurso, tratou de uma ação que para mim é importante e que me sensibiliza profundamente. Refiro-me à Vila Brejal, à sofrida Vila Brejal. Refiro-me e agora remeto o meu pensamento para aqueles pés-descalços, descamisados, que nunca me faltaram com a sua confiança, que vivem da pesca, que vivem do sururu, atormentados, aqui e acolá, pelo sumiço do sururu, mercê da poluição criminosa que, em alguns momentos, ocorre naquela lagoa.

Relembro-me da construção do Conjunto Nossa Senhora Virgem dos Pobres, nome esse sugerido pelo Reverendíssimo Arcebispo de Maceió, do trabalho da Irmã Josefa, dos soldados da Polícia Militar, do Exército brasileiro e dos técnicos do Governo do Estado que construíram cerca de quatro mil casas num período recorde de quatro meses, com saneamento, água, luz, asfalto na porta, ônibus, quadra de esportes, igreja, a Nossa Senhora Virgem dos Pobres, onde, rezada pelo nosso Arcebispo Metropolitano, fui assistir à última missa como governador de Alagoas. Igreja que voltei, depois do primeiro turno das eleições, para junto com o Frei Damião podermos rezar uma outra missa, cumprindo uma promessa que havia feito.

O Governador Moacir Andrade, hoje, me dá essa notícia que me enche de emoção, que de hoje para amanhã estarão sendo iniciadas as obras de recuperação da Vila Brejal. Vamos fazer ainda melhor do que foi feito na Virgem dos Pobres, porque contamos com mais tempo para realizar a obra, com a participação do prefeito de Maceió, meu companheiro João Sampaio, e de todos aqueles do Ministério da Ação Social, cuja titular é uma alagoana, a Dra. Margarida Procópio, que já liberou os recursos para que o Chefe do Poder Executivo estadual pudesse dar início a essas obras, cuja importância bem podem avaliar aqueles que são de Maceió e de Alagoas. Essa será uma obra, governador, que vai me dar uma satisfação triplicada. Faço questão de aqui voltar tantas vezes quanto possível, mas quero dedicar uma das minhas viagens especialmente para a inauguração do novo bairro que vai surgir onde hoje é a nossa sofrida Vila Brejal, dando dignidade e melhores condições de vida e, sobretudo, de respeito ao cidadão.

Portanto, com essas palavras, autoridades aqui presentes, e minha gente de Alagoas, eu me despeço mais uma vez de vocês dizendo que nas eleições que se aproximam, todos nós precisamos votar de uma forma consciente, de uma maneira absolutamente correta, de conformidade com os interesses deste estado.

E eu faria uma reflexão. Minha gente, vocês têm um Presidente da República que governa em Brasília com os senhores e com deputados federais. O Presidente da República precisa do apoio de deputados federais e de senadores para bem conduzir

os destinos do País, e eu tenho certeza de que Alagoas não me criará esse embaraço. Alagoas que já deu um filho Presidente da República, vai dar a este filho deputados federais e senadores que estejam afinados com a sua política. Isso é fundamental para que nós continuemos a direcionar recursos para todas as áreas mais sofridas do nosso País, particularmente do Nordeste, e especificamente de Alagoas.

É fundamental, portanto, e é este o pedido que eu lhes faço, se é que eu posso merecer esse atendimento de cada um de vocês, o de que na hora em que forem depositar o seu voto na urna pensem se aquele deputado, se aquele senador não vai hostilizar o Presidente da República lá em Brasília, a ponto de prejudicar o serviço que ele está fazendo em favor dos mais necessitados, sobretudo aqui em Alagoas. Eu pediria a vocês que a bancada que fosse para Brasília fosse uma bancada que somasse esforços conosco, uma bancada com a qual eu pudesse caminhar de mãos dadas para trazermos definitivamente a redenção social para o Nordeste e para Alagoas.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
por ocasião do lançamento do Plano de Saúde
Nordeste II, em Maceió, Alagoas,
no dia 29 de agosto de 1990.*